

Sob o olhar de quem cuida: Analisando redes de atenção à saúde

**Under the gaze of those who care:
Analyzing health care networks**

Leonardo Carnut

*Mestre em Saúde Coletiva pela
Faculdade de Odontologia de Pernambuco/Universidade de Pernambuco (FOP-UIPE)
Professor da FASE Faculdade/Curso de Gestão Hospitalar e Serviços de Saúde*

Devido à complexidade e fragmentação do trabalho em saúde, as redes de atenção tendem a se tornar complexas e, em certa altura, também se fragmentam. As organizações que prestam os serviços de primeiro contato (que no SUS recebem o nome de "Unidades Básicas de Saúde") aglutinam todas as linhas de produção do cuidado do sistema, logo esses serviços servem de "guia" na condução do usuário para TODAS as linhas de cuidado existentes.

Já em âmbito especializado, a rede de atenção se complexifica (com a incorporação tecnológica maior e a necessidade de trabalho mais especializado) e, por conseguinte, inicia sua fragmentação, no entanto nem todas pessoas apresentam demandas epidemiológicas que justifiquem a utilização desses serviços. Portanto esses serviços, pelo princípio da "economia de escala", devem ser mais concentrados para que se sustentem no ponto de vista financeiro.

Tecer redes de atenção à saúde pode parecer um trabalho simples durante sua hipotetização, contudo torna-se longo e árduo quando posto em prática. A mera edição de legislações não garantem a materialidade do direito ao acesso à rede de serviços de saúde que requer muito mais que boas idéias mas, acima de tudo, um *mix* de fenômenos políticos, culturais, técnicos, econômicos e gerenciais.

As análises de sistemas de saúdes atuais tendem a observar a rede de serviços *de fora* da mesma, sem levar em consideração as vicissitudes de seu cotidiano e suas falhas perceptíveis pelos usuários e técnicos que se constituem na matéria da rede. Por essa perspectiva, pode-se dizer que existe uma *análise interna* da rede, geralmente negligenciada, mas que deve ser proferida por aqueles que operacionalizam o cuidado diário.

É justamente isso que este número temático da JMPHC nos apresenta. O caro leitor pode apreciar artigos que versam sobre o entendimento dos serviços de saúde na perspectiva de "Sistemas Locais/Regionais de Saúde". Críticas e sugestões são feitas aos elementos das redes de atenção analisadas e os autores (os próprios profissionais dos níveis de atenção e usuários) debruçam-se em esmiuçar a realidade das redes que

transcendem os números e nos faz questionar os diversos desafios necessários a sua implementação.